GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

A cultura do almanaque em Sergipe: estudos a partir de acervo de obras raras do acervo "Documentação Sergipana" em restauro e digitalização.

Comunicação Oral

Valéria Aparecida Bari – UFS
Glêyse Santos Santana – UFS

valbari@gmail.com

A cultura do almanaque em Sergipe como mídia e processo de mediação: estudos a partir de acervo de obras raras do acervo “Documentação Sergipana” em restauro e digitalização.

Resumo
Este artigo discorre sobre a caracterização do Almanaque como fonte de informação no início do século XX, mediante a caracterização do perfil do leitor e de suas de necessidades informacionais, por meio do resgate de uma fonte incomum, abrigada sem registro em acervo de obras raras, o *Almanack de Sergipe – 1929-1930*. Para tal, o almanaque foi avaliado como fonte informacional, segundo a metodologia apresentada por Murilo Bastos da Cunha, assim como o perfil do usuário e as necessidades informacionais foram verificadas pela metodologia de Chun Wey Choo. Após a análise, conclui-se que a cultura do almanaque em Sergipe foi, além de um recurso bibliográfico de lazer, entretenimento, cultura tradicional e popular, vulgarização científica, uma fonte de referência e um espaço social voltado para temas superiores das ciências humanas, o que modifica o seu propósito em relação à publicações equivalentes correntes na região sudeste e sul da mesma época. Como conclusão secundária, houve a constatação de que o público alvo do almanaque em Sergipe dos anos 1920 difere em competência informacional ao público alvo do sudeste, formado entre as camadas mais populares.

Palavras-chave: Competência Informacional, Fontes de Informação, Necessidade Informacional

Abstract

This article addresses the Almanac's characterization as an information source in the early 20th century, through a characterization of reader profile and reader information needs, by recovering an unusual source that was kept without register in a rare works collection: the *Almanack de Sergipe – 1929-1930*. To that end, the almanac was assessed as an information source according to the methodology presented by Murilo Bastos da Cunha. Reader profile and information needs were verified by Chun Wey Choo's methodology. Following this analysis it was concluded that almanac culture in Sergipe was, in addition to a bibliographic resource for leisure, entertainment, traditional and popular culture and popular science, a reference source and a social space for higher themes in humanities, which gives it a different purpose in comparison with equivalent publications of the time in Brazil's south and southeast regions. As a secondary conclusion, it was noted that the target public for the almanac in 1920s Sergipe was different in regards to information competence from the target public in the southeast, formed from the popular classes.

Key words: Information Literacy, Information Sources, Information Needs.

A cultura do almanaque em Sergipe: estudos a partir de acervo de obras raras do acervo “Documentação Sergipana” em restauro e digitalização.

> *O que o veleiro, a penicilina, os raios X, o Teflon, a dinamite e os pergaminhos do Mar Morto têm em comum? Serendipidade! Essas coisas tão diversas foram descobertas por acidente, como foram centenas de outras que fazem do cotidiano algo mais conveniente, agradável, saudável ou interessante. Todas vieram até nós como resultado da serendipidade -- a dádiva de encontrar coisas valiosas ou aprazíveis que não procurávamos, ou ‘a faculdade de realizar descobertas afortunadas e inesperadas por acaso’* (ROBERTS, 1993, p. 11).

1 Introdução

Os estudos voltados para os fenômenos culturais da leitura e escrita da leitura e escrita no Brasil atual conseguem, de forma mais competente e contínua, estabelecer uma relação clara entre o propósito de cada tipo de recurso bibliográfico, o arranjo de seu conteúdo, o alcance, a autoridade, o acesso, o formato físico e o ponto de vista. Mesmo as mídias e linguagens digitais oferecem parâmetros que permitem delinear o seu público leitor, já que são derivativas em grande parte de convergências das mídias e linguagens tradicionais, publicadas sob a delimitação física linear do papel.

Contudo, a possibilidade de avaliação de fontes de informação e da competência informacional do leitor que a buscou no passado, assim como seu perfil social, vai se tornando mais complexa nos trabalhos de caráter histórico e retrospectivo. Isto se dá principalmente pela questão da falta de amadurecimento desses formatos e linguagens do recurso bibliográfico, ao mesmo tempo que, por conta da escassez de público leitor para lastrear financeiramente uma grande variedade de publicações, muitas vezes conteúdos, objetivos e propósitos se sobrepuseram no passado da editoração brasileira.

Igualmente os registros e pesquisas sobre os recursos bibliográficos enquanto fontes de informação, voltadas para necessidades informacionais e interdependentes da competência

informacional do leitor são relativamente recentes, oriundas da Ciência da Informação. Temos hoje o conceito de letramento que amplia a visão do fenômeno da leitura, suscitando um conjunto de questionamentos e problematizações, já que apresentam interface teórica com as vertentes práticas da Biblioteconomia, da Educação, da Comunicação e de outros campos da Ciência da Informação submetidos à relação do leitor com sua leitura e suas mediações.

Sob este olhar renovado, amplia-se a função dos acervos de obras raras, originalmente voltados para pesquisas muito restritas, em virtude de sua qualidade intrínseca, a raridade, e a dificuldade de difusão e multiplicação de suas informações, por uma série de limitações hoje superadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC. Citando recente reportagem publicada na *Revista História da Biblioteca Nacional*, temos o depoimento do historiador Renato Venâncio, da *Universidade Federal de Ouro Preto*, que declara:

> Imagine um doutorando ter de ir do Pará ao Rio de Janeiro para consultar jornais conservados na Biblioteca Nacional. Isso hoje não é mais necessário. O acesso remoto democratiza, pois diminui muito o custo da pesquisa. (VENÂNCIO *apud* CHEGA, 2012, p. 11)

Pensando numa realidade mais ampla e num estudo mais livre, a disponibilização das obras raras em acervos de consulta remota não servem apenas os pesquisadores, intelectuais e especialistas, como também aos leitores em seus desejos e preferências movidas pelo gosto, prazer, curiosidade e entretenimento.

Sob estes parâmetros, foi desenvolvido no período de 2010 a 2012 o *Projeto Documentação Sergipana*[1], voltado para a recuperação, restauro e digitalização do acervo de obras raras da *Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe* – BICEN/UFS.

Este projeto foi desenvolvido nas dependências da BICEN, com intuito de disponibilizar para a comunidade universitária e à população o acesso on-line das obras raras desta coleção, preservar os suportes originais (sob a guarda da UFS), divulgar os conteúdos para a comunidade sergipana, seja ela acadêmica ou leiga, que até então têm sua consulta restrita. O acervo é composto de livros, que, devido a sua raridade, representam exemplares únicos de relevante produção

[1] Projeto de Extensão inserido em Programada Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe – PROEX/UFS. Além da coordenação das autoras desta comunicação científica, o referido projeto é também coordenado pela Bel. Rosa Vieira e conta com a equipe de graduandas em Biblioteconomia e Documentação Marlemberg Carvalho de Matos, Izabel Cristina da Silva Santos, Maria Oliveira Reis, Melânia Lima Santos e Sandra Vieira Santos.

intelectual local: preciosidades de escritores como Tobias Barreto, Sílvio Romero, João Ribeiro, entre outros para compor a história do Brasil, mas também para inserir o estado de Sergipe no contexto de produção intelectual do século XX.

O trabalho foi iniciado pelo inventário, pois grande parte dos exemplares não estava submetida aos processos técnicos, devido inclusive às condições de conservação das encadernações e à infestação por diversos tipos de bibliófagos. Ainda em 2010, foram listadas 73 obras em condições de participação do processo de digitalização e inserção na base de dados da BICEN, em seu OPAC[2] suportado pelo aplicativo *Pergamum*[3]. Com o final do segundo ano de aplicação do *Projeto Documentação Sergipana*, as referidas 73 obras já se encontram em fase de representação temática e descritiva, sendo que a previsão de sua disponibilização na OPAC da BICEN ficou postergada para período posterior ao da greve, deflagrada nas universidades federais brasileiras no período.

Figura 1 - Higienização de obras, com uso da mini-capela, na BICEN/UFS e posterior digitalização no LIBER/UFPE, antes da recuperação física dos exemplares.

Com o intuito de escanear os livros da melhor forma possível e sem causar maiores danos, o *Núcleo de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe* – NUCI/UFS, firmou um convênio com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco – DCI/ UFPE, para o escaneamento das obras selecionadas no *Laboratório de Tecnologia da Informação* – LIBER. Por meio do convênio, além da disponibilização de

[2] A sigla representa "Catálogo Online de Acesso Público", designando os programas que gerenciam a recuperação e manipulação de informações em unidades de informação, constituindo base de dados pesquisável, utilizando-se de suporte , mídia e linguagem digital.

[3] O aplicativo *Pergamum* , desenvolvido pela *Pontifícia Universidade Católica do Paraná* – PUC/PR, contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários e emitindo os principais relatórios estatísticos. Iniciamos as atividades de comercialização no ano de 1997 e atualmente mais de 220 instituições assinantes, com aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil, atualmente com uma unidade em Angola.

equipamentos e softwares voltados para a digitalização, foi possível contar com o apoio dos docentes do DCI/UFPE na capacitação dos pesquisadores e estagiários envolvidos no *Projeto Documentação Sergipana*.

Mediante estas vitórias narradas, ainda a pesquisa resguardara uma surpresa. Durante todo o processo de familiarização com este acervo, descobriu-se uma doação diferenciada e inusitada, a publicação *Almanack de Sergipe – 1929-1930*. Por meio da leitura e de intensos debates, que envolveram a pesquisa histórica e o próprio conceito de letramento, assim como a função social do Almanaque, como fonte bibliográfica de informação, que este projeto de extensão universitária ainda pode render prospectivamente um conteúdo inédito de pesquisa.

2 O Almanaque no Brasil

O almanaque é um tipo muito particular de fonte de informação, moldado nos primórdios da editoração internacional. Originalmente, fora feito para enriquecer a publicação de um calendário e suas respectivas efemérides[4], acrescentados então objetivos de um lazer popular, voltado sobretudo para a transformação de informações referenciais diversas em "curiosidades" e "utilidades". Contudo, tal diversidade semântica nos conduz a uma observação: o propósito de informar, ou seja, o almanaque se constituiu originalmente, numa obra de referência. Para este propósito colabora inclusive a origem etimológica da palavra[5], que remete ao ponto de "parada em uma viagem", ponto de encontro, oportunidade para forasteiros trocarem diversas informações acerca das mais diversas temáticas. Segundo a definição de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti:

> Até a década de 1960, havia laboratórios farmacêuticos que distribuíam seus almanaques, que, além do calendário, incluíam matéria recreativa, humorística, científica, literária e informativa. Os agricultores apreciavam as informações sobre produtos agrícolas: tempo para semear e colher, grãos mais apropriados a cada região, pomares e hortas, bem como sobre a criação de animais domésticos e de pequeno porte. (CUNHA ; CAVALCANTI, 2008, p. 11)

[4] ***Uma efeméride*** é um fato relevante escrito para ser lembrado ou comemorado em um certo dia, ou ainda uma sucessão cronológica de datas e de seus respectivos acontecimentos. Há a possibilidade de classificá-la de diversas formas (EFEMERIDE, 2012).

[5] Do árabe *al-munákh* ou árabe *al-manákh*, significando o lugar onde o camelo se ajoelha; estação, clima; parada em uma viagem (ALMANAQUE, 2012).

Nesse sentido de disseminador de informação o almanaque em suporte papel difundiu-se desde o século XV na França, onde se imortalizaram os “manuais da vida prática”, destacando-se o *Grand Calendrier et Compost des Bergers*. Um século depois, esse tipo de publicação mais popular, alcançava seu auge, na Inglaterra, sob a batuta da *Companhia dos Impressores*, que comandou o monopólio dos almanaques até o século XVIII. Durante esse período os almanaques aliavam notícias e informações úteis ao tempo em que reforçavam valores sociais como a fé, a submissão e a hierarquia social. No século XIX, os almanaques passaram por uma repaginação e sob a influência da nova sociedade burguesa, tornaram-se mais objetivos. A educação deu lugar aos misticismos e valores religiosos difundidos anteriormente. A partir de então, com o aumento de circulação em outros países da Europa ocidental, chegou ao Brasil (CÂMARA, 2009).

Os primeiros almanaques a circular no Brasil eram importados, sobretudo de Portugal e França. Com o passar do tempo, ganharam força localmente e foram utilizados como estratégia de alguns estados da federação que viram nesse veículo de informação a possibilidade de fomentar um *ethos* local e difundir a história da região e seus grandes vultos. Posteriormente, foi utilizado como veículo de marketing por empresas dos mais variados ramos, com destaque para as indústrias farmacêutica e agrícola. Destacam-se nesse nicho, *Almanaque Biotônico Fontoura, Capivarol e Saúde da Mulher*.

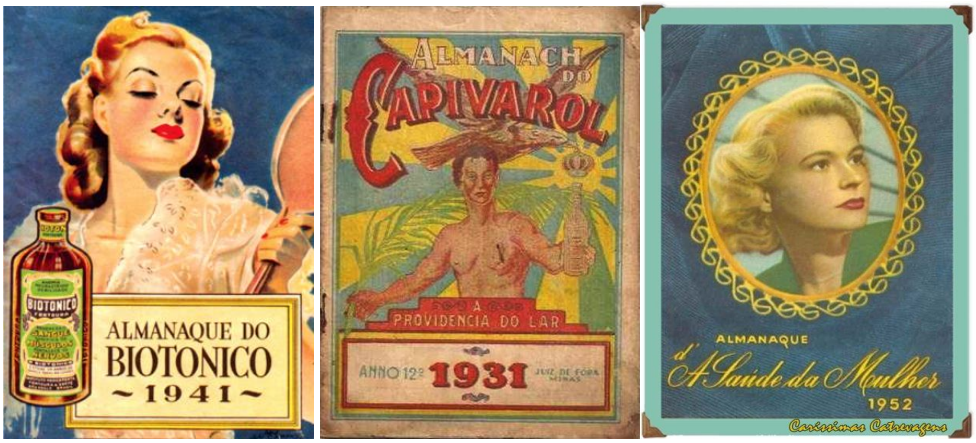


Figura 2 – Almanaques voltados para a saúde: Biotônico Fontoura, Capivarol e Saúde da Mulher

Dessa forma, os almanaques difundiram-se e ganharam o gosto popular. Houve publicações de cunho religioso, uma estratégia da Igreja para evangelizar, controlar e difundir valores cristãos. Assim, o *Almanaque dos Santos* e do *Coração de Jesus*, foram ambos bastante valorizados e difundidos.

A esses tipos específicos, juntam-se publicações conhecidas nacionalmente como os sucessos dos almanaques *Tico-Tico* e *Jeca Tatuzinho*, pioneiros na difusão das histórias em quadrinhos e passatempos para o público infanto-juvenil, nas primeiras décadas do século XX. No período Pós-Guerra, o Brasil iniciou a editoração de almanaques segundo os títulos de histórias em quadrinhos e desenhos animados comercializados no Brasil, com histórias especiais, páginas coloridas extras, diversos jogos e entretenimentos voltados para o público infanto-juvenil. A partir dos anos 1960 até a atualidade, linhas editoriais como a dos *Estúdios Maurício de Sousa*, seguem publicando almanaques desta natureza, como o *Almanaque da Mônica*, *Almanaque do Cebolinha*, *Almanaque do Cascão*, entre outros.

Apesar de ter agregado paulatinamente o valor social de publicação nostálgica e popular, o almanaque prossegue como publicação destacada na editoração brasileira. Porém, atualmente, os almanaques vão se tornando especializados em apenas um assunto ou área do conhecimento, se assemelhando cada vez mais a um dicionário especializado. As diferenças entre estes dois tipos de obras referenciais são sobretudo referentes à questão da autoridade, que é um dos critérios de avaliação da confiabilidade dos conteúdos apresentados.

Nos últimos cinco anos, está identificada uma onda de publicação de almanaques, no Brasil e no mundo, conforme informações veiculadas em matéria do jornalista Marcos Diego Nogueira:

> Segundo índices do mercado editorial, a produção desse gênero de livros aumentou em 70%, graças a uma alteração substancial: hoje, os almanaques e guias abandonaram os assuntos gerais em favor de um tema central, analisado sob diversos aspectos. Tem-se, dessa forma, o almanaque dos quadrinhos, dos desenhos animados, das telenovelas, do futebol e assim por diante, numa lista sem fim. [...] Para o editor Pascoal Soto, da Le Ya – uma das editoras que tem investido nesse segmento --, os almanaques ilustrados conquistaram tanto espaço por estarem sintonizados com a linguagem da Internet [...] (NOGUEIRA, 2012, p.108).

De fato, a Internet inicialmente não foi considerada entre cientistas e pesquisadores uma fonte de informação perfeitamente confiável e sua utilização no discurso científico ainda gera muita polêmica, pelo fato de que os critérios de autoridade não são facilmente identificáveis e avaliáveis nas publicações, assim como a autoria muitas vezes é grupal, coletiva, participativa ou diluída na publicação, no que muito se assemelha a editoração dos almanaques do passado. Esta característica, além da própria questão do texto enxuto e ilustrado, nos faz perceber que existem

muitos pontos em comum entre essas duas fontes de informação, clarificando que a tradição de leitura do brasileiro já esteja voltada para este tipo de leitura referencial.

Ou seja, o brasileiro prefere conhecer ecleticamente e horizontalmente os assuntos de seu interesse. Esta informação é estratégica, se os profissionais da informação considerarem que a dinamização da leitura nas unidades de informação brasileiras poderá ser voltada à cultura leitora que já está instalada de forma local, as que nos leva a rever o valor do almanaque como obra de referência em seu suporte tradicional de papel.

Além desta importante verificação, a recuperação de almanaques mais antigos nos leva a outras constatações, validando sua função social como fonte de informação referencial em localidades onde a imprensa periódica não se encontrava plenamente desenvolvida, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, como se confirma no estudo da obra recuperada e descrita nesta comunicação científica.

3 O Almanack de Sergipe

O *Almanack de Sergipe* se apresenta como uma publicação de função social muito mais abrangente que os seus congêneres publicados na Região Sul e Sudeste do Brasil.

A sua identificação categorizada de Almanaque, segundo a supracitada definição (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 11) se concretiza, a medida que o *Almanack de Sergipe* veicula conjunto de informações organizadas segundo o calendário anual, assim como as efemérides específicas deste período e um conjunto de passatempos tradicionais da época, como as Adivinhas, Charadas, Logogrifos e Caricaturas de personalidades locais.

Porém, a categorização da publicação como Almanaque se diferencia neste caso específico, a medida que a relação de autoridade e autoria se modificam, por meio da editoração sob a "responsabilidade intelectual" de um dos mais proeminentes intelectuais da época, assim como a assinatura de diversas colunas opinativas, a aparição de resenhas literárias, a veiculação de anúncios publicitários de bens de consumo voltados aos segmentos sociais com maior poder aquisitivo, agregando-se a função de coluna social local.

Utilizando a metodologia de avaliação de fontes bibliográficas, segundo os critérios adotados por Murilo Bastos da Cunha, a partir da fusão de metodologias propostas por Bopp, Smith, Katz, Martin Vega e Silberger (*apud* CUNHA, 2010, p. 76-77), o *Almanack de Sergipe*

preenche requisitos que o diferenciam de um Almanaque comum e podem classifica-lo como fonte bibliográfica de informação de referência em sua época e na atualidade.

O propósito da publicação se diferencia do Almanaque tradicional, já que inclui informações de política, cidadania, sociologia, além de reportagens e colunas jornalísticas informativas e opinativas. A clientela a ser atendida pela fonte difere também do Almanaque tradicional, já que as peças publicitárias veiculadas e os conteúdos se mostram como evidência da leitura de grupos sociais de alto nível intelectual e poder aquisitivo correspondente à classe média alta e classe alta. Os critérios adotados para nominar pessoas, sejam elas as autoras, responsáveis pela publicação ou alvo das informações, é o uso do nome e sobrenome completo, demonstrando que era de interesse público figurar publicamente numa produção intelectual ou social do *Almanack de Sergipe*.

O alcance da fonte *Almanack de Sergipe* é superior ao período contemplado pelo calendário bianual proposto para a exposição das efemérides, já que possui diversas reportagens históricas e também referentes à projetos sociais futuros de interesse público. Existem ainda algumas biografias, tanto de pessoas vivas quanto de pessoas mortas, com dados oficiais e de caráter autoral. A abrangência geográfica inclui todo o continente americano, assim como o continente europeu. Quando transcritos ou citados textos estrangeiros, os mesmos foram traduzidos para o Português, como discursos, reportagens e peças literárias.

O arranjo do *Almanack de Sergipe* distingue claramente tipos de conteúdos e orienta a leitura. Calendário, efemérides e anúncios pagos se encontram entre os elementos pré-textuais. Reportagens, passatempos e peças literárias se encontram nos elementos textuais, mas sem uma sequência temática. A editoração privilegia a diagramação do material, a melhor visualização das fotografias e reserva páginas centrais da encadernação (que podem receber papel especial e entintamento diferenciado) para o trabalho dos principais articulistas da publicação.

Os dados incluídos, como nomes completos, locais, fatos, informações de cidadania, informações utilitárias, denotam que a publicação gozava de status positivo se voltava para as necessidades informacionais de pessoas com alto poder aquisitivo e inseridas no processo social, a exemplo da veiculação dos principais códigos de discagem telefônica para o continente norte-americano e europeu. Os retratos são voltados para as reportagens factuais, mas existe um percentual representativo de fotos de família e de autoridades locais, identificados e denominados na publicação.

O *Almanack de Sergipe* não possui instrumentos de acesso aos conteúdos específicos, como índices e sumários. O formato da publicação é impresso, nas dimensões de 20 x15 cm, publicada com trechos em papel de polpa, entremeados por trechos em papel branco encerado.

A atualização dos dados é de ótima qualidade, sendo exemplificado o incêndio da *Casa Colômbo*, ocorrido e esclarecido a menos de trinta dias do fechamento da publicação, ali contemplado com uma reportagem completa. Comparados a outras fontes também resgatadas pelo *Projeto Documentação Sergipana: Digitalização* ou constantes no *Arquivo Público do Estado de Sergipe*, os dados do *Almanack de Sergipe* tem se apresentado mais completos, o que também acrescenta a precisão à fonte. Igualmente, são frequentemente citadas fontes documentais, bibliográficas e identificados depoentes.

Assim, o *Almanack de Sergipe* cumpre a função da difusão de informação tradicional e popular, emanada da cultura coletiva ou de autoria de instituições sociais, religiosas e organizações, ao mesmo tempo que cumpre funções da mídia jornalística, veiculando informação factual, colunas opinativas, coluna social, sendo mantida por meio de arrecadação de peças publicitárias, agora em sua função de Revista, uma fonte bibliográfica hoje identificada como periódico geral (CUNHA, 2010, p. 74).

Na comprovação das referidas constatações, analisaremos com brevidade algumas páginas destacadas do *Almanack de Sergipe*, ao longo de seu volume aproximado de 340 páginas.

Figura 3 – Anúncios automobilísticos e bancários veiculados no *Almanack de Sergipe*

A questão da publicidade se destacou no início da leitura, já que ainda nos elementos pré-textuais da publicação se encontram, respectivamente, os anúncios automobilísticos da *Chrysler*[6] e do *Banco Federal Brasileiro*, evidentemente voltados para grupos sociais extremamente privilegiados no Brasil, verificando-se que se tratava de parte representativa do público-alvo do *Almanack de Sergipe* em sua época.Após trinta e duas páginas de anúncios, entremeadas de dados do calendário, efemérides, calendário agrícola, iniciam-se os elementos textuais do *Almanack de Sergipe*, identificado em seus números 3 e 4, numa publicação que comporta os anos de 1929 e 1930. Em seu interior, várias informações referências denotam a necessidade informacional do leitor local, dentre as quais nesta ordem : Junta Comercial, Junta Aduaneira, Biblioteca Pública Estadual, Hospitais, Chefatura de Polícia, Salas de Cinema (em número de nove) , Sistema e códigos de discagem telefônica à distância para localidades em países da Europa e América do Norte, Estabelecimentos bancários (SILVA, 1929, , p.71- 73).

XXXII

Companhia de Seguros
Sagres
Seguros Maritimes—Terrestres e Ferro-Viarios
Capital realisado 2.000:000$000
Incorporadores p. p. Sotto Maior & Cia.
RUA DO ROSARIO, N. 116
Edificio proprio — SEDE RIO DE JANEIRO
A COMPANHIA SAGRES é a melhor e a mais auctorisada do Brasil pois é a que paga mais rapidamente os seus sinistros.
Procurae a pois para garantir as vossas mercadorias, predios e valores.
Agentes em Sergipe
Andrade, Leal & Cia.
Aracaju — Av. Ivo do Prado

ALMANACK DE SERGIPE
ANNOS III E IV — NUMEROS 3 E 4
1929-1930
Chega ao seus terceiro e quarto numeros, agora, o ALMANACK DE SERGIPE.
Aos que conhecem nos seus multiplos aspectos as condições da vida em geral em Sergipe e principalmente da vida das officinas, não causará extranheza que tenhamos fundido em uma unica as edicções de 1929 e 1930.
Circumstancias de vulto nos compelliram a essa resolução que solveu a difficuldade em que nos encontramos, oriundas de effeitos diversos, de causas sem numero.
Mas como a fé consegue abalar montanhas, exercitamos a fé que nos anima e nos movimentamos na direcção querida, comquanto que não ficasse privado o nosso Estado da mais util de suas publicações, aquella que compendia todos os aspectos da vida sergipense, das actividades e da intelligencia com qui lidamos a formidavel pugna da existencia.
Com o esforço que nos foi possivel despender, trazemos a publico um annuario que é um

Figura 4 – Primeira página textual do *Almanack de Sergipe 1929-1930.*

Aqui, o interesse ocorre tanto na variedade de referências sociais quanto em sua ordem, enfatizada por exemplo a Biblioteca Pública Estadual *Epiphanio Dórea* a frente dos Hospitais e da Chefatura de Polícia, o que diz muito a respeito da necessidade informacional do público-alvo. Algumas páginas à frente, é referenciada a notícia da introdução do *Serviço Aéreo* na capital do

[6] **Chrysler Corporation** é uma fabricante americana de automóveis de luxo, independente de 1925 a 1998. O primeiro automóvel da marca norte-americana Chrysler, fundada por Walter Chrysler em Michigan, EUA, foi apresentado em 5 de janeiro de 1924, com a designação de Six. Tratava-se de um automóvel de gama média que apresentava uma série de novidades pouco comuns nesse tipo de viaturas, como um motor de alta-compressão com pistões de alumínio (CRHYSLER, 2012).

estado de Sergipe (SILVA, 1929, p.78), que brevemente acena com a oferta de serviços voltados à passageiros.

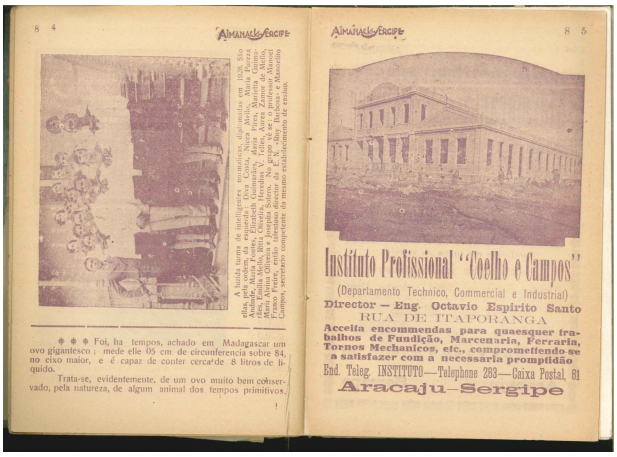


Figura 5 – Turma de Normalistas e Anúncio do Instituto Profissional "Coelho e Campos", no *Almanack de Sergipe 1929-1930.*

A valorização dos aspectos educacionais formais da região, que refletem perfeitamente as ações sociais de Clodomir Silva na natureza da publicação, divulgam a formação de quadros docentes e o desenvolvimento da educação local, inseridos como informações textuais da publicação (SILVA, 1929, p. 85-86).

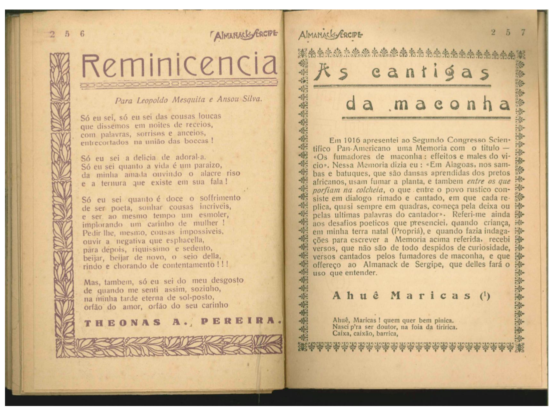
A matéria *O Incêndio na Casa Colombo* é uma peça completa de jornalismo investigativo, que comporta desde o testemunho de populares ao fato social até a investigação científica dos policiais e especialistas da época, dado aos prejuízos materiais e ao número de feridos, que ampliou o âmbito do fato na esfera pública (SILVA, 1929, p. 145-146).

O obituário faz parte do conjunto de matérias jornalísticas de *Almanack de Sergipe* , mas sob o formato de matéria jornalística erudita, evocando elementos de ciência política e inserindo o desaparecimento de um eminente cientista brasileiro numa escala social global. Sob o título *Exórdio de um Discurso*, o articulista Moreira Guimarães estabelece um paralelo entre o sepultamento de Augusto Comte, ocorrido em 1850, e o falecimento do cientista brasileiro Teixeira Mendes, ocorrido em 1928. A análise política possibilitada pelo paralelismo das carreiras de ambos cientistas permitiu à Guimarães demonstrar que o Brasil não valoriza adequadamente a Ciência e os esforços de seus intelectuais sob as condições adversas do país (SILVA, 1929, p. 155-156).

Outras matérias de conotação política ocupam espaços privilegiados do *Almanack de Sergipe* , como o *Congresso Latino de Jornalistas* (SILVA, 1929,p. 204), de caráter analítico factual, ou *O mutualismo no Brasil*, de caráter econômico (SILVA, 1929, p. 282). A respeito do *Congresso Latino de Jornalistas*, há que se acrescentar o caráter da curiosidade digna de Almanaque, já que ocorreu em Genebra, no ano de 1928. Segundo o texto do *Almanack de Sergipe*,

> O jornalista, mais das vezes obscuro operário do engrandecimento dos povos, merece, assim, reconhecimento unânime. Pequena facção do jornalismo brasileiro, congratulamo-nos com os representantes do **Congresso Latino de Jornalistas**, que se reuniu em Genebra.

Os elementos de editoração do *Almanack de Sergipe* contemplam a questão da fonte e da veracidade das informações seguindo os preceitos de uma fonte jornalística, o que pode ser verificado na matéria *As Cantigas da Maconha* (SILVA, 1929, p. 257-259). Como a editoração se dava das últimas para as primeiras páginas, a matéria se encontra sem autoria registrada na página 257, e uma errata que inclui o nome do cientista e médico José Rodrigues da Costa Dória como seu autor está na página 131 do *Almanack de Sergipe* (SILVA,1929).



256 ALMANACK SERGIPE

Reminicencia

Para Leopoldo Mesquita e Ansou Silva.

Só eu sei, só eu sei das cousas loucas
que dissemos em noites de receios,
com palavras, sorrisos e anceios,
entrecortados na união das boccas!

Só eu sei a delicia de adoral-a.
Só eu sei quanto a vida é um paraizo,
da minha amada ouvindo o alacre riso
e a ternura que existe em sua fala!

Só eu sei quanto é doce o soffrimento
de ser poeta, sonhar cousas incriveis,
e ser ao mesmo tempo um esmoler,
implorando um carinho de mulher!
Pedir-lhe, mesmo, cousas impossiveis,
ouvir a negativa que esphacella,
para depois, riquissimo e sedento,
beijar, beijar de novo, o seio della,
rindo e chorando de contentamento!!!

Mas, tambem, só eu sei do meu desgosto
de quando me senti assim, sozinho,
na minha tarde eterna de sol-posto,
orfão do amor, orfão do seu carinho

THEONAS A. PEREIRA.

ALMANACK SERGIPE 257

As cantigas da maconha

Em 1916 apresentei ao Segundo Congresso Scientifico Pan-Americano uma Memoria com o titulo — «Os fumadores de maconha: effeitos e males do vicio». Nessa Memoria dizia eu: «Em Alagoas, nos sambas e batuques, que são dansas aprendidas dos pretos africanos, usam fumar a planta, e tambem *entre os que porfiam na colcheia*, o que entre o povo rustico consiste em dialogo rimado e cantado, em que cada replica, quasi sempre em quadras, começa pela deixa ou pelas ultimas palavras do cantador». Referi-me ainda aos desafios poeticos que presenciei, quando criança, em minha terra natal (Propriá), e quando fazia indagações para escrever a Memoria acima referida, recebi versos, que não são de todo despidos de curiosidade, versos cantados pelos fumadores de maconha, e que offereço ao Almanack de Sergipe, que delles fará o uso que entender.

Ahuê Maricas (1)

Ahuê, Maricas! quem quer bem pinica.
Nasci p'ra ser doutor, na foia da tiririca.
Caixa, caixão, barrica,

Figura 6- A matéria As Cantigas da Maconha está na página 257, mas a errata que atribui sua autoria ao cientista e médico José Rodrigues da Costa Dória figura 126 páginas antes, na página 131 do *Almanack de Sergipe 1929-1930.*

A *Secção Charadística* do *Almanack de Sergipe* é composta de 21 páginas, que comportam também Logogrifos e Enigmas específicos de autores sergipanos. A leitura do material leva a consideração de uma sociedade intelectualmente ativa e voltada para a leitura literária, sendo que as chaves decifratórias de vários problemas apresentam-se inseridas em obras literárias difundidas no Brasil da época (diga-se de passagem, de forma heterogênea).

Por meio desta análise de conteúdos e de sua apresentação, verifica-se que o *Almanack de Sergipe* escapa da definição da publicação, atribuída pelos profissionais da informação que atualmente se especializaram no estudo das fontes de informação. Da mesma forma, os Almanaques publicados no Brasil da atualidade, assim como na editoração internacional, também se constituem como fonte de informação especializada, procedente, autorizada, concentrando suas temáticas nas necessidades informacionais de seu amplo público-alvo e nos oferecendo excelentes oportunidades para o estudo do perfil do leitor, estabelecidas no tempo e espaço de leitura e consumo deste bem cultural.

4 Clodomir Silva e a intelectualidade sergipana do início do séc. XX

Em fins do século XIX, sobretudo em sua última década, aglutinou-se em Sergipe um conjunto de intelectuais, das mais diversas áreas, muitos deles, destacados nacionalmente, a exemplo de Sílvio Romero, Tobias Barreto, Felisbelo Freire, Jackson de Figueiredo, dentre outros. Coincidentemente, nesse período que se estende até a terceira década do século seguinte, houve, no estado, uma preocupação em relação à educação pública, sobretudo, com a instrução primária (BARROSO, 2011).

Figura 2 – Arte com reprodução do retrato de Clodomir Silva, original de 1925, utilizada em peças publicitárias da Secretaria da Cultura de Aracaju.

Nesse contexto, destacaremos aqui, Clodomir de Souza e Silva, um integrante legítimo do movimento intelectual acima citado, e o responsável pela direção do *Almanack de Sergipe*. Somente o fato de ter sido descoberta obra inédita na bibliografia do referido autor já se reveste

de valor científico, porém, as características intrínsecas a publicação nos fornecem mais elementos valiosos sobre os hábitos de leitura, nível instrucional e inteligência brasileira local.

Nascido em Aracaju, ainda em fins do Império, foi um dos grandes nomes dos primeiros anos de República no estado sergipano. Ainda como aluno do prestigiado Atheneu Sergipense tornou-se colaborador e redator do jornal estudantil e literário, *O Necydalos,* iniciando sua carreira jornalística. Posteriormente, dando prosseguimento à carreira, escreveu para órgãos de imprensa locais como o Estado de Sergipe, Correio de Aracaju e o Estado de Sergipe. Ao encerrar seus estudos locais, seguiu para Recife, formou-se bacharel na prestigiada Faculdade de Direito do Recife. Retornando a Sergipe, exerceu diversas atividades. Integrou a primeira geração do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e da Academia Sergipana de Letras, foi professor do Atheneu Sergipense e da Escola de Comércio, e duas vezes deputado estadual. Como escritor, à parte, os inúmeros textos publicados em jornais, discursos e obras de cunho administrativo, legou duas importantes obras de referência, que representam importantes estudos sobre Sergipe. Em *O Álbum de Sergipe* traça um panorama geo-histórico, sócio-político e econômico-administrativo dos primeiros cem anos de história local. Na segunda obra, *Minha Gente*, ele mergulha nos costumes, tradições e imaginário do povo sergipano.

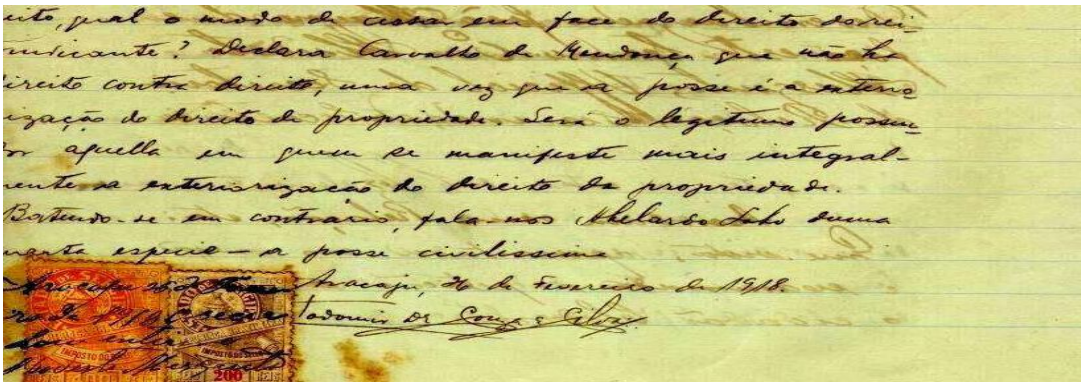


Figura 8 – Trecho manuscrito de Clodomir Silva, de prova para o exercício do Direito no Estado de Sergipe, em 26 de fevereiro de 1918.

Embora multifacetado, é na área educacional que Clodomir Silva se destaca, transformando-se em um dos mais visíveis agentes educacionais em Sergipe a sua época. Integrante de um "círculo cultural" prestigiado - assim se denominavam as articulações promovidas entre os diferentes grupos de intelectuais locais – e, transitando pelos grupos dominantes locais da cultura, política e economia, foi um dos "intelectuais recrutados" pelos

grupos dirigentes do estado e valendo-se da expansão de mercado e aumento de postos públicos disponíveis, ocupou por duas décadas, uma posição privilegiada dentre aqueles que institucionalizaram as atividades culturais e educacionais sergipanas entre as décadas de 1920-1930, sob a égide da implantação de uma "Modernidade Pedagógica", o que concernia, sobretudo, na institucionalização de novos métodos e práticas educacionais (BARROSO, 2011).

Em uma entrevista para *O Jornal da Noite,* editado por J. Neves na cidade de Santos em setembro de 1920, Clodomir Silva deixa clara a situação do estado em relação à educação, ao tempo em que informa, como representante oficial, as ações do governo para dirimir os problemas que se apresentavam.

> Que a lotação das escolas excede à toda previsão, motivo por que o governo, com a participação dos técnicos, vem criando grupos escolares em diversas localidades, como sejam São Cristovão, Estância e Vilanova. Atualmente, temos quatro delas na capital e uma na cidade de Capela. As matrículas são continuamente ampliadas, de modo a atender a afluência não somente ao ensino primário, mas, também, ao normal e aos secundários. Chamamos secundários aos que se professam no Atheneu, constantes dos seguintes ramos: Ginásio, o fiscalizado pela União; Comercial e Integral, que preparam os sergipanos para a carreira do comércio, e para os labores agrícolas; Normal, os que formam professoras pela Escola Normal. Primário, o do início como sabe (NEVES ; SILVA, 1920,s/p).

Em outra passagem dessa mesma entrevista, ele aponta iniciativas públicas e particulares para fomentar a leitura e a evolução literária no estado, criando centros literários, revistas, jornais, além de aparelhar a Biblioteca Pública.

> Há inegavelmente uma tendência muito apaixonada do sergipano para as letras. Temos certos literários que se esforçam por desenvolver a aptidão e o gosto dos patrícios pelo livro. Possuímos jornais e revistas, modestamente feitos, mas desempenhando o seu objetivo. A Biblioteca do meu Estado é das melhores do Brasil, não somente pelo edifício, como pelo considerável número de volumes: - trinta mil! (NEVES ; SILVA, 1920, s/p).

Isto posto, e a partir da análise do material recuperado (embora haja exemplares ainda não localizados) percebe-se que o *Almanack de Sergipe,* cuja circulação processou-se a partir de meados da década de 1920, foi uma das iniciativas particulares deste intelectual, apoiado pelo amigo e jornalista Armando Barretto e pelo empresário José Ludovice, como possibilita pensar também que o *Almanack de Sergipe* foi um veículo de difusão cultural e informação acadêmica, além de buscar alcançar extratos sociais diferenciados.

Figura 9- Identificação de Clodomir Silva, um dos maiores e mais prestigiados intelectuais sergipanos, como "diretor intelectual" do *Almanack de Sergipe,* em 1928.

O interesse para a Ciência da Informação nessa publicação em sua época é o cumprimento de funções sociais concomitantes a outras fontes de informação não congêneres, segundo os critérios analíticos posteriormente desenvolvidos por autores como Murilo Bastos da Cunha (2010, *passim*), indo para além dos tradicionais almanaques circulantes à época no território brasileiro. Embora contivesse o esperado para esse tipo de circulação, a exemplo de calendários oficiais e litúrgicos, propagandas de casas comerciais para os mais variados tipos e "nichos sociais", conselhos para o homem do campo, de apelo mais popular, reservava uma seção para divulgação de literatos, políticos, personalidades e a produção intelectual local em diversas áreas, aumentando certamente o contingente de leitores e difundindo informação que normalmente ficaria restrita ao grupo de letrados e intelectuais sergipanos.

Por meio desta análise, é possível afirmar que o *Almanack de Sergipe* representa uma fonte importante para o estudo das estratégias educacionais do estado e dos intelectuais locais, bem como, pode permitir pesquisas acerca da memória e da história social sergipana, ou mesmo, enquanto veículo de informação que se desenvolveu em uma determinada conjuntura, alicerçado por um grupo intelectualmente destacado e politicamente influente. Por essas razões e por outras que novos olhares possam identificar, o *Almanaque de Sergipe* se constitui uma importante obra de referência para Sergipe.

4 O Perfil do Leitor Sergipano dos anos 1920 em elucidação

O aproveitamento da descoberta do *Almanack de Sergipe* abre perspectivas para a descoberta das necessidades informacionais da comunidade leitora de Sergipe nos anos 1929 e 1930, uma vez comprovado que trata-se de uma fonte de referência, por meio da abordagem proposta por Choo no início do séc. XX. Chun Wey Choo discorre sobre as necessidades informacionais e as diferentes aproximações investigativas que definem o perfil do leitor, seja este perfil utilizável para conhecer e atender competentemente os usuários de uma unidade de informação determinada, seja ele voltado para conhecer as necessidades informacionais, gostos, modos e competências leitoras de um grupo social ou comunidade. Para tal, Choo elegeu os estudos de usuário de abordagem alternativa[7], utilizando inicialmente as definições de Wilson, que evolui seu modelo metodológico nos modelos nos quais se configura o sentimento de pertencimento e a atribuição de sentidos como componentes da busca do indivíduo pela informação.

Wilson agrega estas constatações à ideia da *motivação* como "energia" necessária à deflagração do processo de busca da informação, assim como de sua apropriação e uso. Desta forma, Choo interpreta Wilson e compreende a "necessidade informacional" como um processo no qual o usuário se depara com tomada de decisão, solução de problemas, alocação de recursos. Choo sugere, no final dos anos 1990, que a formação do perfil do leitor se de mediante as necessidades de informação e um exame das fontes e sistemas utilizados para satisfazê-las (CHOO, 2000, p. 101-103).

Por meio da síntese estabelecida por Choo, é possível estabelecer um perfil leitor para a comunidade sergipana, na circunscrição da abrangência geográfica e temporal contemplada pela publicação *Almanack de Sergipe,* ou seja, o estado de Sergipe nos anos de 1929 a 1930. Muito embora superficial, o perfil do leitor enriquece os estudos informacionais desvenda a atualidade das tradições leitoras e da produção escrita do estado.

Inicialmente, é possível estabelecer que havia um público leitor amadurecido no estado, descentralizado em relação à capital administrativa, naquela época a cidade de São Cristóvão. As

[7] O estudo de usuários inicia-se nos anos 1930, com o desenvolvimento de estudos nas Bibliotecas Públicas pela Cátedra de Biblioteconomia da Universidade de Chicago. A abordagem inicial, agora chamada tradicional, contempla estudos quantitativos e qualitativos de uso e indicadores sociais. A abordagem alternativa inicia-se nos anos 1970, pela Abordagem de Valor Agregado de Robert Taylor. Posteriormente, foram também propostas a Abordagem do Conhecimento Anômalo, por Belkin e Oddy, a Abordagem do Processo Construtivista por Carol Kuhlthau e a Abordagem Sense-Making de Brenda Dervin (AOYAMA, 2011, p.24-27) .

notícias, assuntos e anúncios contemplam um grande número de localidades, assim como a publicação de fotos e notas de caráter social. Igualmente, este público leitor não estava circunscrito a uma supremacia étnica, o que se torna visível por meio das reportagens fotográficas, veiculando pessoas etnicamente diversificadas ostentando muitas vezes graduações, títulos honoríficos, cargos. A imagem do gênero também é evoluída, mostrando e retratando profissionais femininas, normalistas, estudantes, em número representativo.

A diversificação de temas e assuntos, presença de matérias opinativas, frequente uso de referências literárias e mesmo a tradução e veiculação de poesias e contos apenas se iguala à própria produção literária nacional e local, selecionada a partir de critérios qualitativos. A grande quantidade de passatempos bibliográficos denota o hábito de lazer cultural arraigado na população, que proporcionalmente representam cerca de vinte por cento do conteúdo total da publicação.

Igualmente, o *Almanack de Sergipe* promove o registro de tradições locais, o que sugere que este público leitor se identifica com a cultura popular. A matéria *As Cantigas da Maconha* (SILVA, 1929, p. 257-259) evoca a comunidade negra liberta da escravatura como protagonista da cultura e formadora da tradição oral sergipana, considerando relevante o seu momento de lazer, os seus costumes e formas de relação social identitária.

De fato, muito embora não houvesse instituições de ensino superior no estado de Sergipe no período, a presença de grandes bibliotecas públicas, como a Biblioteca Pública Estadual *Epiphanio Dórea*, assim como os gabinetes de leitura, organizados em Sergipe e Alagoas, denotam o interesse da população por estudos superiores, muito embora utilizando-se de reuniões culturais de caráter informal e regimes de estudo auto-didático.

A relevância da leitura para a sociedade sergipana e a busca pela legitimação dos autores sergipanos se oportuniza na publicação do *Almanack de Sergipe,* fonte mais acessível à população que, ao mesmo tempo atende às necessidades pragmáticas, os anseios identitários e os gostos de lazer cultural e leitura literária. Clodomir Silva, como intelectual de grande relevância em sua época, verifica a oportunidade de mediação e satisfação das necessidades informacionais da população letrada (e semi-letrada) veiculada por esta fonte, ampliada em sua caracterização e passada em desapercebido até a sua recente recuperação, no acervo de obras raras da *Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe.*

5 Considerações Finais

A importante descoberta e sua posterior análise por equipe multidisciplinar levou a importantes constatações, referentes à cultura e as características atuais da população sergipana, referentes à competência informacional, letramento, interesse por leitura pública e produção literária própria.

Dentre as inúmeras iniciativas em promover a leitura e a cultura entre os diversos grupos sociais da população, conclui-se que a cultura do almanaque em Sergipe foi, além de um recurso bibliográfico de lazer, entretenimento, cultura tradicional e popular, vulgarização científica, uma fonte de referência e um espaço social voltado para temas superiores das ciências humanas, o que modifica o seu propósito em relação à publicações equivalentes correntes na região sudeste e sul da mesma época. Como conclusão secundária, houve a constatação de que o público alvo do almanaque em Sergipe dos anos 1920 diferiu em competência informacional do público alvo do sudeste, formado entre as camadas mais populares.

Além de levar às referidas constatações, a descoberta e leitura do *Almanack de Sergipe – 1929-1930*, simbolizou a concretização das melhores aspirações no desenvolvimento do trabalho de digitalização de acervos de obras raras, no que concerne à disponibilização da informação histórica e proteção de exemplares fadados ao desaparecimento pela natural degradação de seu suporte físico.

Referências

ALMANAQUE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Almanaque&oldid=30662638>. Acesso em: 15 jul. 2012.

AOYAMA, Pâmela Tieme Barbosa. **Estudo das necessidades de Informação dos Usuários da Biblioteca Digital do Senado Federal.** (Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Biblioteconomia) Brasília: Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – FCI/UNB, 2011.

BARI, Valéria Aparecida. A relação entre a inclusão social na Universidade Brasileira e o desenvolvimento da Competência Informacional: implicações no campo teórico da Ciência da Informação e na prática de seus agentes sociais. XI ENANCIB -- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação**. Anais**. Rio de Janeiro: UNIRIO/IBICT, 25 a 28 de outubro de 2010. 21 p.

BARROSO, Cristiana A. de Valença C. Barroso. A ação dos intelectuais da educação na conformação das reformas educacionais sergipanas (1911-1931). XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. **Anais**. São Paulo: FFLCH/USP, julho de 2011.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação. In: RIBEIRO, Vera Massagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 47-63.

CÂMARA, Bia. Origem dos almanaques. In: Jornal do Bibliófilo. São Paulo: Jornalivros, 05 de novembro de 2009. Disponível em < http://jornalivros.com.br/2009/11/origem-dos-almanaques/> Acesso em 10 de junho de 2012.

CARVALHO, Isabel de Souza. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friederika. **O ideal de disseminar:** novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006.

CHEGA mais, terrinha: Hemeroteca Municipal de Lisboa já publica cerca de 400.000 páginas de documentos na web. **Revista História da Biblioteca Nacional.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, ano7, número 81, p. 11, junho de 2012.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2000.

CHRYSLER. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Chrysler&oldid=30153235>. Acesso em: 15 jul. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010.

EFEMÉRIDE. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Efem%C3%A9ride&oldid=30853366>. Acesso em: 15 jul. 2012.

NEVES, J. ; SILVA, Clodomir. A educação em Sergipe. In: **Jornal da Noite**. Santos: Jornal da Noite, setembro de 1920.

NOGUEIRA, Marcos Diego. A volta dos almanaques. **Revista Istoé**. São Paulo: Editora 3, ano 36, número 2216, p. 108, 2 de maio de 2012.

ROBERTS, Royson M. **Descobertas acidentais em ciências**. Campinas: Papirus, 1993.

SILVA, Clodomir (Ed.). ***ALMANACK de Sergipe – 1929-1930***. Aracaju: Casa Editora Graphica Guttenberg, dezembro de 1928. 340 p.